

ANO II Nº7 - ABR/MAI - 1990

EDITORIAL

EIS O "NOVO" PRESIDENTE

Já está empossado o "Salvador da Pátria". O "Novo", nada tem de novo; ele é bem antigo, representa e faz parte das castas que, historicamente, têm dominado e explorado este país por séculos.

Seu apelo ao nacionalismo, à autoridade acima de tudo, seu hábito de quebrar o protocolo e ir à multidão, sua tentativa de aliança com o lumpenproletariado, os descamisados, de jogar esse setor da sociedade contra outros trabalhadores, de governar direto com o povo, de apelar ao emocional levando as pessoas a um estado de euforia, seus gestos, tudo isso nos lembra o fascista Mussolini e os populistas Peron, Vargas e Jânio. O "Novo" é o continuísmo mais atrasado e reacionário da América Latina.

Quem paga o arrocho salarial, o desemprego, o confisco da poupança popular? Como você acredita que agora somos todos iguais, se os 20% de um grande empresário paulista representam 100 milhões de dólares?

A livre negociação é uma piada, pois os empresários/vão repassar para os produtos e os bancos vão continuar a cobrar e a ganhar os seus 35% de juros nos empréstimos que fazem aos pequenos e médios empresários. Você acredita que eles vão diminuir sua lucratividade?

Enquanto isso, a máquina do Estado continua a crescer e se fortalecer. E quem paga sua autofagia?

Num país onde reinam os monopólios, liberdade de mercado, neo-liberalismo são palavras ocas.

A esquerda brasileira está aplaudindo o plano, torce para que ele não dê certo e assim, com o desgaste do plano e do presidente, possa colher seus frutos eleitoreiros. Quantos dirigentes sindicais vão se candidatar ao parlamento? Será que a CUT, braço sindical do PT, vai esperar o 2º semestre para "radicalizar o voto"?

Aguardemos!!!



CORREIO SINDICAL

Acusamos o recebimento de correspondência dos companheiros do Coletivo Anarquista João Pessoa e de Jess Nei Belém/PA - Qualquer crítica ou sugestão, escreva-nos.

AOS QUE AINDA NÃO NOS CONHECEM

A Liga de Trabalhadores em Ofícios Vários de S. Paulo é uma organização que atua dentro dos sindicatos de algumas categorias profissionais que dela fazem parte, tais como as dos professores, bancários, metalúrgicos.

Não se trata de mais uma experiência, mais um grupo, mais uma proposta, mais uma divisão no conturbado/movimento sindical brasileiro. Trata-se, na verdade, de recolocar, na luta dos trabalhadores, os autênticos princípios e práticas como os da auto-organização a partir dos locais de trabalho, da ação-direta, da associação autogerida sem delegação de poder com cargos apenas funcionais, sem atribuição de autoridade, e com a máxima rotatividade, permitindo assim, o máximo de participação nas funções administrativas. Faz parte também de seus princípios e práticas a criação de um movimento de educação libertária que busca desenvolver muitas iniciativas na procura de soluções positivas para os problemas sociais. E ainda batalhar no sentido da elevação intelectual, moral e profissional, isto é, em todos os níveis, dos trabalhadores.

O trabalho da Liga é, portanto, o resgate de um movimento sindical e associativo que vai muito além da simples reivindicação de aumentos salariais, para ser o instrumento de transformação social, a começar pelo padrão de valores que regem o comportamento de seus participantes.

A divulgação de informações e avaliações das lutas dos trabalhadores, tanto do Brasil, quanto de outros países, é feita através da publicação mensal deste boletim. Para qualquer contato com a Liga você pode escrever-nos ou comparecer às nossas reuniões que acontecem a todo 1º domingo de cada mês.

TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO

Eis que uma vez mais nos mobilizamos, graças ao Governador Quéricia que não tem a educação como prioridade, pois utiliza a máquina do Estado para promover a candidatura do seu favorito, o Sr. Fleury, e para isto já estão sendo gastos milhões para comprar o apoio dos prefeitos do interior. E quem paga? Você, trabalhador!

O Sr. Fleury ganhou muito prestígio depois de prender os sequestradores do Abílio Diniz, que, 2ª a PM, têm ligações políticas internacionais, mas que, 2º o sequestrado, são marginais comuns. Durante todo o mandato do Quéricia a polícia vem cometendo uma série de excessos, chegando mesmo a matar inocentes como o caso da jovem assassinada dias atrás por um atirador de elite do grupo GATS. O Quéricia já usou de tudo, até de grupos paramilitares (lembra-se do chefe de um dos grupos, o Tarzan? Ele é vice-prefeito em Barueri).

Enquanto isso, a diretoria da APEOESP sai com a história de que "só há conquista, quando há greve", colocando a greve como a única forma de luta dos trabalhadores; ela é a última alternativa e a mais eficaz, mas não a única.

No ano passado tivemos uma greve de 80 dias com 90% de paralisação e, efetivamente, não obtivemos conquista alguma. E atribuímos isso principalmente à diretoria do sindicato, que fez o que pode e não pode para nos isolar e manter uma luta institucional, legal, burguesa.

Também nao acreditamos naquela baboseira de que se nao ganhamos, o candidato do governo também nao. Isso mais uma vez favorece a via institucional numa luta eleitoral e privilegia os ditos partidos de esquerda / que se dizem comprometidos com os trabalhadores. Porém a própria prefeitura de SP já disse que governa para todos, mas os interesses dos trabalhadores são antagônicos aos interesses da burguesia.

Num momento difícil como o que nós passamos, com um governo autoritário e seu plano recessivo e arrochante que ainda consegue enganar a alguns trabalhadores, a esquerda torce para o plano não dar certo e assim colher seus frutos eleitoreiros. Qual será o membro da diretoria, candidato ao parlamento?

Neste momento, temos que fortalecer os conselhos de escola, incentivar os grêmios estudantis, chamar pais, alunos e trabalhadores em educação para discutir educação; fazer reuniões regionais periódicas de conselhos de escola e grêmios, trocarmos experiências e unificar nossas lutas e, enfim, fortalecer a organização popular e criar formas alternativas para essas organizações.

PIQUETE INTERNACIONAL

ENCONTROS LIBERTÁRIOS LESTE/OCIDENTE EM TRIESTE

Vão se realizar nos dias 14, 15 e 16/abril, jornadas libertárias. Encontros de Anarquistas, promovidos pelo Grupo Germinal, de Trieste, na Itália. No dia 17 haverá uma manifestação pública.

Na ocasião, serão abordados temas fundamentais relacionados aos países do Leste Europeu, como o fracasso do socialismo de Estado, o ressurgimento do liberalismo, a explosão dos nacionalismos, a atuação de grupos juvenis, ecológicos, feministas, sindicalistas, etc.

Essa convenção que afasta qualquer tipo de espetacularidade, pretende fundamentalmente fazer a interconexão de grupos do Ocidente com os do Leste Europeu, de forma a possibilitar uma ampla informação da situação em que vive a Europa, tanto ocidental como oriental.

O Grupo Germinal pede auxílio para poder receber os companheiros do Leste em nome de "Germinal" Via Manzzi ni, 11 34121 Trieste - Itália

AS JORNADAS CULTURAIS DO VII CONGRESSO DA CNT/ESPANHA.

De 3 a 15/abril, paralelamente às sessões do congresso, serão realizadas as Jornadas Culturais organizadas pela Fundação Anselmo Lorenzo e a CNT/Bilbao, Espanha.

Mesas redondas, cinema, teatro, exposições, conferências e até o lançamento de livros com conteúdo histórico etc. Não faltarão debates sobre o Leste Europeu, com a presença de companheiros daquela área.

A AMÉRICA LATINA NO VII CONGRESSO DA CNT/AIT ESPANHA

Tema importante a ser debatido no Congresso da CNT a realizar-se nos dias 11 a 16/abril/90 é o relacionamento com os países da América Latina, inclusive o Brasil. A Liga de Trabalhadores em Ofícios Vários de SP enviou "dossiê" com importante texto sobre "Nossa concepção do Anarco-sindicalismo". O Jornal CNT, nº 112, mar/abr de 90 publica matéria sobre a importância desse relacionamento.

O ANARCO-SINDICALISMO E SEUS PROBLEMAS

A convite da Liga de Trabalhadores em Ofícios Vários de SP esteve presente à sede do Centro de Cultura Social o companheiro da CNT/Espanhola Manoel Olmedo, em 16/março/90, falando sobre o tema "O Anarco-sindicalismo e seus problemas".

O QUE É O ANARCO-SINDICALISMO - IV

Quando no Congresso da CGT Francesa, em 1906, foi aprovada a famosa carta de Amiens, principalmente sob pressão dos anarquistas presentes, o conceito de sindicalismo revolucionário foi definido. Hoje, o anarco-sindicalismo considera a Carta de Amiens uma definição vaga e insuficiente do sindicalismo revolucionário.

Adotando a Declaração de Princípios da Associação Internacional dos Trabalhadores, fundada em 1922 e continuadora da Primeira Internacional, o movimento anarco-sindicalista do mundo considera a AIT e suas atuais Seções, correspondentes ao movimento de cada país, a expressão viva, mas fiel e genuína do sindicalismo revolucionário da atualidade, no contexto do mundo moderno. Uma das declarações de princípios mais precisas e concordantes com as do anarco-sindicalismo, das existentes até o presente, é a adotada pela CNT Francesa, em seu Congresso de 1946, conhecida com a carta de Paris.

O anarco-sindicalismo não é um apêndice do movimento anarquista específico ao qual esteja subordinado. Tem inegáveis e indestrutíveis raízes libertárias que constituem sua própria razão de ser e por isso, precisamente, sua maior garantia de independência. Por outro lado, os anarquistas partidários da organização específica e propriamente anarquista são os mais interessados em não criar confusão entre a organização específica anarquista e a anarco-sindicalista. O ANARQUISMO, o ideal da mais elevada concepção ética, filosófica e de integral, pleno e vivo humanismo, o mais avançado impulso de permanente renovação entre todas as ideologias e concepções conhecidas, tem uma missão própria e insubstituível a realizar.

E é certo que o anarco-sindicalismo é um movimento no qual os trabalhadores anarquistas, militando em seu seio, imprimem-lhe a essência e a dinâmica libertária e revolucionária, como é certo que sem sua participação ativa o movimento enfraquece em qualidade e perde eficácia combativa.

A contribuição individual, militante, ativa e consciente no seio da organização anarco-sindicalista e no desenvolvimento de sua ação, desde a base até outras instâncias, é insubstituível. Sem essa participação, por causas diversas, entre elas a repressão, o movimento diminui e se debilita em vários aspectos, tanto na ordem particular como geral. (continua)

CONTRIBUIÇÃO

A conta bancária da Liga de Trabalhadores em Ofícios Vários/SP é: Bradesco ag. 054, conta nº 97.980-5, em nome de Jaime Cubero e/ou. Solicitamos que nos informem do depósito para enviarmos o recibo.

A Liga se reúne todo o 1º domingo do mês, as 15:00 horas, na sede do CCS, Rua Rubino de Oliveira, 85 - Brás